**Eixo Temático:** Eixo 1 – Educação, Saúde e Tecnologia

**TESTES RÁPIDOS PARA DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Débora Maria Almeida Barros , e-mail: barrosdebora804@gmail.com1,

Nathália Ferreira Barbosa1,

Dr. Marcelo Moreira Corgozinho2

1. Acadêmica de Enfermagem Universidade Católica de Brasília; 2. Professor da Universidade Católica de Brasília

**RESUMO**

**Introdução:** Com a descoberta da possibilidade de reduzir a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’S), tornou-se imprescindível a descoberta de métodos diagnósticos precisos, acessíveis em termo de custos e tecnologia (AGUIAR,2018). Os testes rápidos são métodos imunoenzimáticos que, por serem de fácil execução e de menor preço, são utilizados para fins de triagem sorológica. A especificidade e sensibilidade são superiores a 95%, com pequenas variações entre os kits disponíveis. A positividade em dois kits diferentes tem valor preditivo positivo próximo a 100% (RACHID;SCHECHTER, 2017). **Objetivo:** Este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem na realização de testes rápidos em pacientes da Atenção Básica. **Método:** Trata-se de um relato de caráter descritivo, sobre as experiências vivenciadas por acadêmicas durante a realização de testes rápidos em uma unidade básica de saúde localizada em Ceilândia - DF. **Descrição da Experiência:** As atividades foram desenvolvidas durante o internato de saúde comunitária, tendo um período de 4 meses de duração, sendo permitido por meio da Lei n° 11.788/ 2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes, foi realizado conforme assinatura e permissão da Fundação de Ensino e Pesquisa do Distrito Federal. O exame era realizado pelos alunos com a supervisão de um professor orientador, com devida capacitação e que trabalha na Unidade Básica de Saúde e acompanhava todas as atividades. O exame é realizado por meio de punção, preferencialmente nas extremidades da polpa digital dos dedos, por meio de uma lanceta perfurocortante, sendo coletado por meio de uma pipeta descartável uma amostra de sangue e adicionado no orifício do dispositivo, para cada teste existe um reagente e o número difere conforme a marca do fabricante. Utilizávamos equipamentos de proteção individual em todas as coletas.O resultado dos testes sai entre 15 a 30 minutos dependendo da marca do produto, caso seja positivo isto é, reagente aparecia duas linhas no visor do dispositivo utilizado e quando negativo, não reagente uma linha no visor. Após os resultados, caso positivo com diagnóstico de Hepatite B, C e HIV, era feito o pós aconselhamento, que perguntávamos sobre dúvidas e explicarmos sobre a doença, sua evolução e encaminhamos para um Centro Especializado para início do tratamento, no caso de Sífilis reagente, orientávamos e realizávamos uma entrevista individual e já iniciamos o tratamento medicamentoso sendo feito com Penicilina Benzatina. Lembrando que todo o atendimento foi registrado em prontuário eletrônico do paciente e realizado a notificação compulsória do caso positivo. **Resultado e impactos:** Algumas IST não diagnosticadas e tratadas a tempo, podem evoluir para complicações graves e até mesmo para a óbito, a implantação dos testes rápidos foi uma importante intervenção em saúde coletiva implementada pelo Ministério da Saúde. Para a população o nosso estágio propiciou um impacto diretamente, pois os atendimentos foram feito de forma mais rápida e com agilidade no atendimento e realizando diagnóstico oportuno e consequentemente reduzindo agravos à saúde. Para a nossa formação ganhamos habilidade técnica, conhecimento da rotina de um enfermeiro e competências da área, permitindo uma formação completa.

**Considerações finais:** A experiência vivenciada contribuiu com a formação profissional das acadêmicas de enfermagem, no sentido de conhecer na prática a dimensão do escopo de práticas do enfermeiro.

**Descritores:** Enfermagem; Testes Hematológicos; Doenças Infectocontagiosas.

**Referências:**

1. AGUIAR, D. S.; BRITO, A. L.; POJO, I. G. S, et al. **Enfermagem frente à testagem rápida de sífilis, HIV e hepatites virais em uma comunidade periférica de Macapá, Amapá.** Brazilian Journal of Health Review, v. 1, n. 1, p. 164-184, 2018.

2. RACHID, M.; SCHECHTER, M. **Manual de HIV/aids**. Rio de Janeiro: Thieme

Revinter, ed.10, 2017.